

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA SOCIEDADE PARA DOCENTES DO PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

SOCIAL REPRESENTATIONS OF GENDER AND SEXUALITY IN THE SOCIETY FOR THE PROFESSORS OF THE APPLIED SOCIAL SCIENCES PROGRAM OF THE STATE UNIVERSITY OF PONTA GROSSA

Claudia Moraes e Silva Pereira*

Alfredo César Antunes**

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo identificar as representações sociais sobre gênero e sexualidade para os professores do Programa de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Participaram da pesquisa 15 de um total de 20 docentes que incorporam o quadro do programa de Pós-graduação, contabilizando 75% da amostra total. O método utilizado foi a Teoria do Núcleo Central. Aplicou-se um questionário com a palavra-estímulo “ideologia de gênero”. Através do *software Iramuteq* foram obtidos os resultados e as análises da pesquisa. Identificou-se a aproximação entre dois termos – igualdade e desigualdade – como representantes do núcleo central, demonstrando um paradoxo, em que duas palavras consideradas contraditórias apresentam um mesmo sentido. Constatamos na pesquisa que as representações sociais dos participantes da pesquisa apontam para a busca da igualdade e a busca de direitos civis em contraposição ao conservadorismo e ao preconceito.

Palavras-chave: Representações Sociais; Ideologia de Gênero; Teoria do Núcleo Central.

ABSTRACT

This article aims to identify social representations about gender and sexuality for the professors of the Applied Social Sciences Program of the State University of Ponta Grossa. Fifteen subjects from a total of 20 professors who incorporate the postgraduate framework participated in the study, accounting for 75% of the total sample. The method used was a Central Nucleus Theory. A file with a stimulus word “gender ideology” was applied. Through the *Iramuteq* software, the results and research of the research were obtained. It has identified an alliance between two terms - equal and inequality - like the central core, demonstrating the paradox, in which two words considered contradictory have the same meaning. We found in the research that the social representations of the research subjects point to the search for equality and the search for civil rights in opposition to conservatism and prejudice.

Keywords: Social Representations; Gender ideology; Central Nucleus Theory.

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas. Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. claudiamoraesuepg@gmail.com

** Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutorado em Educação Física/Ciência do Desporto pela Universidade Estadual de Campinas. alfredo.cesar@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A temática da ideologia de gênero é polêmica nos dias atuais. Alguns acreditam que este debate não é importante, enquanto outros acreditam ser essencial, principalmente no que se refere à educação e a formação inicial. Nesse último período, muitas menções nas redes sociais ou nos debates políticos realizados indicavam a importância de se debater sobre a temática e qual seria o real conceito deste termo.

Para além de um fato, ideologia de gênero se estabelece como um fenômeno na sociedade brasileira, onde se defende e se combate ao mesmo tempo, repleto de conflitos e contradições que dificilmente se sabem explicar (SÁ, 1998). E é entendendo ideologia de gênero como um fenômeno que buscamos, neste artigo, iniciar o debate sobre o mesmo, buscando a partir de uma pesquisa empírica, que concepções cognitivas estão refletidas pelos participantes de nossa pesquisa em relação à temática.

De acordo com Silva e Lopes (2017, p. 51, grifos dos autores):

[...] os estudos de gênero desenvolveram-se a partir dos anos 1970, e desde lá vêm definindo o gênero como uma construção social de atributos impostos diferenciadamente a homens e mulheres tomando como pressuposto diferenças sociais assentadas nas diferenças dos corpos, inscrevendo assim as diferenças na “ordem das coisas”. Assim, a utilização do termo “gênero”, e não do seu correlato “sexo”, visa sublinhar as diferenciações fundadas socialmente a partir dos corpos, gerando um código de conduta e de lugar no mundo que, ideologicamente, seria a mais fiel representação das coisas, sua mais absoluta “naturalidade”. O gênero, pois, seria a forma como as diversas culturas “organizam e interpretam a diferença sexual entre homens e mulheres”.

Assim, entendemos que a discussão de gênero e sexualidade está na ordem do dia, na medida em que processos de comunicação auxiliam na discussão e construção de representações sobre tais relações sociais.

Dito isso, o objetivo é identificar a representação social e o seu núcleo central dos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa sobre gênero e sexualidade na sociedade a partir da palavra-estímulo “ideologia de gênero”. A partir disso, indicar algumas reflexões a partir do método

das evocações, com a análise do núcleo central e a análise de similitude.

A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais origina-se da psicologia social, disciplina um tanto quanto recente, que carrega consigo algumas correntes de pensamento, dentre elas, a corrente de pensamento sócio psicológico. Na psicologia, esta corrente, foi por muito tempo, minoritária e marginal, pois historicamente a base central do estudo da psicologia foi centrada no indivíduo, na sua personalidade e individualidade, sem relação com o meio social. A corrente de pensamento psicológica refutava a associação com a corrente social, por entender que poderia existir um comprometimento para a ciência psicológica (DUVEEN, 2015).

O início do processo de vinculação entre psicologia e sociologia se constrói pelo contato de Moscovici com as teorias sociológicas formuladas por Durkheim. Este construiu dois conceitos importantes: representações individuais, que seriam estudadas e analisadas pelo campo da psicologia, e representações coletivas, as quais seriam objeto da sociologia, separando radicalmente as duas áreas do conhecimento. Para Moscovici (2015), o conceito de representações coletivas partia no mesmo sentido da proposta formulada pela psicologia social, porém ainda possuía um caráter mais fixo e estático, onde Durkheim buscava a conservação e a preservação das normas e estruturas sociais (DUVEEN, 2015).

A psicologia social de Moscovici (2015) é orientada por questões de como as coisas mudam na sociedade, para os processos sociais onde a novidade e a mudança, a conservação e a preservação tornam parte da vida social. As representações sociais possuem um caráter dinâmico e estão em constantes processos de transformação, indo além do conceito de representações coletivas de Durkheim.

Nesse aspecto, Moscovici (2015) resgata o conceito de representações individuais e coletivas de Durkheim para estabelecer uma ciência mista, centrada no conceito de representação social, aliando a psicologia e a sociologia, sem trabalhar de maneira isolada, mas de forma interdisciplinar (DUVEEN, 2015).

O termo representações sociais designa tanto um conjunto de fenômenos, quanto o conceito que os engloba e a teoria construída para explicá-los, identificando um vasto campo de estudos psicossociológicos (SÁ, 2004). A existência das representações sociais é uma forma característica de conhecimento de nossa era, ou seja, deve-se reconhecê-las como um fenômeno, o que antes era considerado um conceito.

Moscovici (2015) explora a variação e a diversidade das ideias coletivas nas sociedades modernas. Esta própria diversidade mostra uma heterogeneidade da modernidade em que as diferenças refletem uma distribuição desigual de poder e representações. Moscovici (2015) busca entender os processos de transformações rápidas, identificando como o conhecimento, sugerido por um número elevado de informações, é consolidado no senso comum e na ciência.

A lista é extensa em quantidade e diversidade de assuntos que nas relações interpessoais do dia-a-dia prendem a atenção, o interesse e a curiosidade das pessoas. Estes demandam compreensões individuais e forcem posicionamentos, que vão além de uma simples opinião. Um exemplo são os debates relacionados a gênero e sexualidade e a reflexão sobre os diversos arranjos familiares, que se estabelecem nesta pesquisa. Podemos encontrar uma diversidade de percepções e ações dos indivíduos em relação ao tema.

A Teoria das Representações Sociais toma como ponto de partida a diversidade dos indivíduos, atitudes e fenômenos, em toda sua estranheza e imprevisibilidade. Seu objetivo é compreender como o indivíduo e os grupos constroem um mundo estável e previsível a partir da diversidade cultural.

Dentro de qualquer cultura existem pontos de tensão/rupturas entre o já conhecido (familiar) e o novo (não familiar) e é ao redor disso que emergem novas representações. É dentro dos sistemas de representação da cultura e através deles que o sujeito experimenta o mundo: a experiência é produto de códigos de inteligibilidade e esquemas de interpretação (MOSCOVICI, 2015).

Na cultura existem pontos de tensão e rupturas que resultam e emergem novas representações. Onde há rupturas existe uma falta de sentido e, é nessa falta de sentido que aparece o conceito de não familiar na Teoria das Representações Sociais. A partir do não familiar coloca-se em ação um processo de familiarizar o não familiar, consolidando as representações sociais.

Moscovici (2015, p. 60-61), indica que:

É necessário, para dar-lhes uma feição familiar, pôr em funcionamento os dois mecanismos de um processo de pensamento baseado na memória e em conclusões passadas. O primeiro mecanismo tenta ancorar ideias estranhas, reduzi-las a categorias e a imagens comuns, colocá-las em um contexto familiar. [...] O objetivo do segundo mecanismo é objetivá-los, isto é, transformar algo abstrato em algo quase concreto, transferir o que está na mente em algo que exista no mundo físico. As coisas que o olho da mente percebe parecem estar diante de nossos olhos físicos e um ente imaginário começa a assumir a realidade de algo visto, algo tangível. Esses mecanismos transformam o não familiar em familiar, primeiramente transferindo-o a nossa própria esfera particular, onde nós somos capazes de compará-lo e interpretá-lo; e depois, reproduzindo-o entre as coisas que nós podemos ver e tocar, e, conseqüentemente, controlar.

O próprio conceito de cultura é heterogêneo pois, se exemplificamos a cultura brasileira, torna-se difícil engessarmos o conceito em função da diversidade de raças, costumes, hábitos existentes nas diferentes regiões do país (CHAUÍ, 1990). Portanto, as representações que aparecem destas tensões se transformam rapidamente, buscando dar um sentido ao que lhe parece não familiar.

Moscovici (2015) estabelece a busca da estabilidade do sentido das coisas em que relata que a cultura detesta a ausência de sentido. Assim, o trabalho com as representações sociais começa a buscar um sentido para as rupturas na cultura que ainda parecem não familiar. A partir de então, a finalidade das representações é familiarizar o que é não familiar.

Há dois processos interdependentes que geram representações sociais, são eles: a ancoragem e a objetivação (MOSCOVICI, 2015).

A ancoragem é um mecanismo de ancorar ideias estranhas, reduzi-las a categorias e a imagens comuns, e colocá-las em um contexto familiar. Com outras palavras, consiste em transformar algo estranho e perturbador, que intriga, e compara com algo que já era familiar, classificando e nomeando. Por exemplo, uma pessoa religiosa recebe uma informação sobre o aborto e relaciona imediatamente com valores e conhecimentos cristãos, pois estes já lhe são familiares (MOSCOVICI, 2015).

Na objetivação, se transforma o que é abstrato (que está no campo das ideias) em algo quase

concreto, transferindo o que está na mente para algo que existe no mundo. Retomando o exemplo do aborto, uma possível objetivação é associar à mulher a uma assassina, já que há um processo de generalização desta situação. Ao mesmo tempo que, ao chegar novas informações não familiares, outras representações podem se construir, mudando a concepção inicial frente à mulher que abortou. A objetivação se caracteriza por tornar concreto o que é abstrato e transforma um conceito em uma imagem, com significado real (MOSCOVICI, 2015).

As representações sociais possuem como elemento central a comunicação para a sua construção e a sua manutenção, bem como sua modificação. A comunicação vai influenciar no processo de como as representações sociais se tornam senso comum, onde se torna legitimada. A legitimação é parte de uma dinâmica social em que as representações dos grupos na sociedade procuram hegemonia podendo, a partir da possibilidade de diálogo, se transformar representações que antes se apresentavam como estáticas (MOSCOVICI, 2015).

Corroborando com Gerard Duveen (2015, p. 8) “[...] as representações sustentadas pelas influências sociais da comunicação constituem as realidades de nossas vidas cotidianas e servem como o principal meio para estabelecer as associações com as quais nós nos ligamos uns aos outros”. É pelas representações sociais que conseguimos entender como o conhecimento é gerado, transformado e projetado nas relações sociais e institucionais.

As representações sociais são vistas como formas de conhecimentos produzidas e sustentadas por grupos sociais específicos. Pode-se encontrar diferentes representações sobre um mesmo objeto, até mesmo contrapostos. Por exemplo, na discussão do aborto, pode existir a representação relacionada ao assassinato, à legalização, à saúde da mulher, à prevenção da vida da mulher, dentre outros aspectos. As representações sociais existentes em torno a esta questão estão em constante processo de tensão, influenciando a construção do conhecimento e se consolidando conforme se deparam com novas informações não familiares, surgindo novas representações.

Assim tais disputas e tensões se colocam na ordem do dia, sendo comunicadas e estruturadas. As representações são produto da comunicação e podem mudar a estabilidade da organização e da estrutura

social. Novas formas comunicativas proporcionam a emergência de novas representações.

MÉTODOS E TÉCNICAS DA TEORIA DO NÚCLEO CENTRAL

A Teoria do Núcleo Central, elaborada por Jean-Claude Abric (1994), vinculada a Teoria das Representações Sociais de Moscovici, busca aportar com esta no sentido de avançar para uma análise de um método para verificar as representações sociais, propondo um caminho e um instrumento para tal.

As elaborações de Moscovici já apontavam para a constituição de um núcleo figurativo no estudo das representações sociais que significa “uma reorganização imagética de elementos cognitivos privilegiados” (SÁ, 1996, p. 21). De acordo com o autor, os elementos descontextualizados do objeto em estudo e de seu contexto, teriam autonomia de moldagem para a construção do conhecimento em torno a este objeto e as representações sobre o mesmo.

Abric (1994 *apud* SÁ, 1996) avança no debate do núcleo figurativo propondo uma análise complementar. Para o autor, as representações possuem duas características que, ao mesmo tempo, se completam e se contradizem. As representações podem tanto apresentar aspectos estáveis e rígidos quanto aspectos móveis e flexíveis. Ou seja, as representações podem ser consensuais, mas também apresentarem fortes diferenças interindividuais. Neste aspecto “Abric (1994b) propôs que a representação social, conquanto constitua uma entidade unitária, é regida por um sistema interno duplo, em que cada parte tem um papel específico mas complementar ao da outra” (SÁ, 1996, p. 4).

Das elaborações de Abric (1994, *apud* SÁ, 1996) conseguimos simplificar no seguinte quadro as características do sistema central e do sistema periférico das representações

Quadro 1: Características do núcleo central e do núcleo periférico

NÚCLEO CENTRAL	NÚCLEO PERIFÉRICO
É ligado a memória coletiva e a história do grupo	Permite a integração das experiências e das histórias individuais
É consensual: define a homogeneidade do grupo	Suporta a heterogeneidade do grupo
É estável, coerente e rígida	É flexível e suporta contradições
Resistente à mudança	Se transforma
É pouco sensível ao contexto imediato	É sensível ao contexto imediato
Gera a significação da representação e determina a sua organização	Permite a adaptação à realidade concreta e a diferenciação de conteúdo; protege o sistema central

Fonte: SÁ, 1996.

Segundo Sá (1996, p. 22):

O que, portanto, poderia aparecer na pesquisa empírica como contradições, em nível conceitual, vem a ser explicitamente reconhecido como inerente aos fenômenos de representação social e satisfatoriamente explicado pela Teoria do Núcleo Central. Trata-se, por certo, de uma solução teórica, que, se parece satisfatória do ponto de vista de sua estrutura lógica interna, não foi ainda suficientemente submetida à crítica metateórica nem teve tempo para acumular um corpo razoavelmente volumoso de evidências empíricas a seu favor. Na verdade, testemunha-se aqui uma significativa parte do processo global a que Moscovici (1988) chamou de “um fenômeno em busca de uma teoria”, para caracterizar a gradativa construção da Teoria das Representações Sociais.

Analisando a articulação entre núcleo central e periférico, reflexões realizadas por Flament (1989, *apud* SÁ, 1996) nos auxiliam nesse sentido. O autor afirma que a cognição pode ser prescritiva e/ou descritiva no domínio das representações sociais, diferentes em nível discursivo mas não no nível cognitivo. Ou seja, as cognições que integram o ambiente social, material e ideal devem prover alguma prescrição de conduta em relação ao objeto. Tais prescrições podem ser absolutas (incondicionais) ou condicionais.

Isto significa dizer que mesmo que as pessoas apresentem um discurso aparentemente absoluto ou imutável, dependendo da situação, este apresenta uma condicionalidade em termos cognitivos, tal como

Flament (1989, *apud* SÁ, 1996) exemplifica: alguém pode discursar que não concorda com determinada atitude, mas em certas situações pode agir da forma criticada pelo mesmo. A hipótese da condicionalidade proporciona um critério de distinção entre as cognições do núcleo central e as cognições do núcleo periférico, que seriam condicionais. Assim, confere-se maior legitimidade à dinâmica das relações entre os elementos cognitivos dos dois sistemas (SÁ, 1996).

As prescrições absolutas das representações sociais identificadas por um sistema único, indica o núcleo central e são definidas por Flament (1994b, *apud* SÁ, 1996) como representações autônomas, enquanto que as que formam diversos conjuntos organizadores são situadas no núcleo periférico, e podem ser denominadas de representações não autônomas.

A pergunta de agora é: é possível que uma representação autônoma se altere enquanto núcleo central? Para responder a isso, voltamos ao debate da condicionalidade. As cognições condicionais justificam a emergência de novas práticas que podem refletir mudanças e circunstâncias do ambiente. De acordo com Sá (1996, p. 25):

Se essas novas condições e práticas persistem e, principalmente, se são percebidas como irreversíveis, o núcleo central pode chegar de fato a ter sua composição alterada e, portanto, surgir uma representação realmente diferente do objeto. Em caso contrário, as modificações menores no âmbito do sistema periférico podem ser suficientes para manter a estrutura básica da representação bem adaptada às condições conjunturais prevalentes.

A Teoria do Núcleo Central possui uma característica importante. É uma pesquisa de cunho experimental. Tal afirmação é realizada a partir dos estudos de Abric (1984, *apud* SÁ, 1996) onde ele explica que a representação é organizada em torno a um componente central que envolve uma característica comportamental.

Para o autor, a pesquisa relacionada com as representações sociais não pode ser simplificada a apenas uma análise quantitativa, ou seja, elencar e definir o núcleo central por um primeiro e único método de pesquisa. É essencial que a entrevista possa ser um método complementar para toda e qualquer pesquisa que envolve representações sociais. Ao não realizá-la, os pesquisadores podem trabalhar, de início, com hipóteses de pesquisa (SÁ, 1996).

Sendo uma pesquisa experimental, a metodologia de coleta de dados é um ponto importante. Nesse aspecto, a abordagem do núcleo central não se satisfaz com uma descrição de conteúdo das representações. É importante que haja mais etapas de pesquisa para uma análise profunda dos dados.

Nesse aspecto, o discurso espontâneo não é a representação social (FLAMENT, 1994b, *apud* SÁ, 1996). O pesquisador tem a tarefa de questionar os discursos centrais e formular perguntas (seja por questionário ou por entrevista) que auxiliarão na interpretação dos primeiros dados coletados. Este questionamento em segunda, terceira etapa na metodologia do núcleo central está auxiliando na sofisticação da Teoria das Representações Sociais, envolvendo a articulação entre teoria e método (SÁ, 1996).

Segundo Moliner (1994, *apud* SÁ, 1996, p. 27) é:

... útil uma distinção entre métodos de levantamento dos possíveis elementos do núcleo central, que permitiriam apenas a formulação de hipóteses quanto à constituição desse núcleo, e métodos de identificação, planejados para testar aquelas hipóteses, de modo a possibilitar o acesso à efetiva configuração do núcleo. No que se refere à articulação com a teoria, o autor propõe distinguir ainda entre propriedades quantitativas e propriedades qualitativas das representações sociais, estando os métodos de levantamento associados às propriedades quantitativas e os de identificação às propriedades qualitativas.

As propriedades qualitativas referem-se ao valor simbólico dos elementos do núcleo central, que se associam diretamente às representações sociais. As propriedades quantitativas referem-se à frequência e conexão dos diferentes elementos centrais. Nesse sentido, para uma identificação definitiva dos elementos do núcleo central, é necessária uma articulação e relação entre qualitativo e quantitativo.

Um método que pode ser exemplificado é o método das evocações, método que utilizamos nessa pesquisa. A partir de uma palavra-estímulo, que em nosso caso utilizamos ideologia de gênero, identificamos as cognições que se definiram como núcleo central da representação dos participantes.

Por ser ainda uma pesquisa parcial, não aplicamos nenhuma outra etapa da pesquisa além do método das evocações. Utilizamos o *Software Iramuteq* para a construção dos nossos resultados, os quais serão apresentados no próximo tópico.

RESULTADOS

Buscando identificar o núcleo central e a representação social dos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG sobre gênero e sexualidade na sociedade, elencamos como palavra-estímulo “ideologia de gênero”, já que se coloca como um fenômeno atual e polêmico na sociedade brasileira. Desde 2015 ela se estabelece na mídia e nos congressos e eventos nacionais, estaduais e regionais que discutem a temática, principalmente nos eventos decisórios em relação à política educacional brasileira como o Congresso Nacional de Educação. Nesse sentido, se coloca como relevante para a identificação da representação social frente ao fenômeno.

Participaram da pesquisa 15 professores de um total de 20, contabilizando 75% da amostra total. Utilizamos o método das evocações onde cada participante respondeu a um questionário em que precisavam elencar 5 palavras que viessem à mente ao lerem a palavra-estímulo “ideologia de gênero”. Depois, os participantes deveriam enumerar por ordem de relevância as palavras elencadas, de acordo com as orientações abaixo:

- Quando eu falo a expressão “ideologia de gênero”, quais, são as cinco (5) primeiras palavras que lhe vêm à mente?
- Por favor, agora coloque ao lado uma numeração (de 1 a 5) que indique a ordem de importância de cada uma delas, para você.
- Agora, por favor, explique porque você escolheu esta palavra como a primeira mais importante.

Os professores responderam ao questionário de forma individual sob instrução dos pesquisadores responsáveis pelo estudo. A participação foi voluntária e anônima, onde cada professor assinou um termo de consentimento ao participar da pesquisa.

Para análise dos dados foi efetuada a técnica da evocação livre, cruzando-se os critérios de ordem média de evocação e frequência. De acordo com esta análise as palavras que aparecem com maior frequência representam o núcleo central e dos elementos periféricos, de acordo com a Teoria das Representações Sociais, onde se encontram os elementos centrais da representação. Além disso, foi realizada uma análise de similitude, onde relacionamos as palavras que se articulam durante os questionários.

Para a tabulação dos dados foi utilizado o *Software Iramuteq*. O *Iramuteq* é um *software* que possibilita várias análises de dados textuais no qual “a distribuição do vocabulário pode ser organizada de forma facilmente compreensível e visualmente clara com representações gráficas pautadas nas análises utilizadas” (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 5).

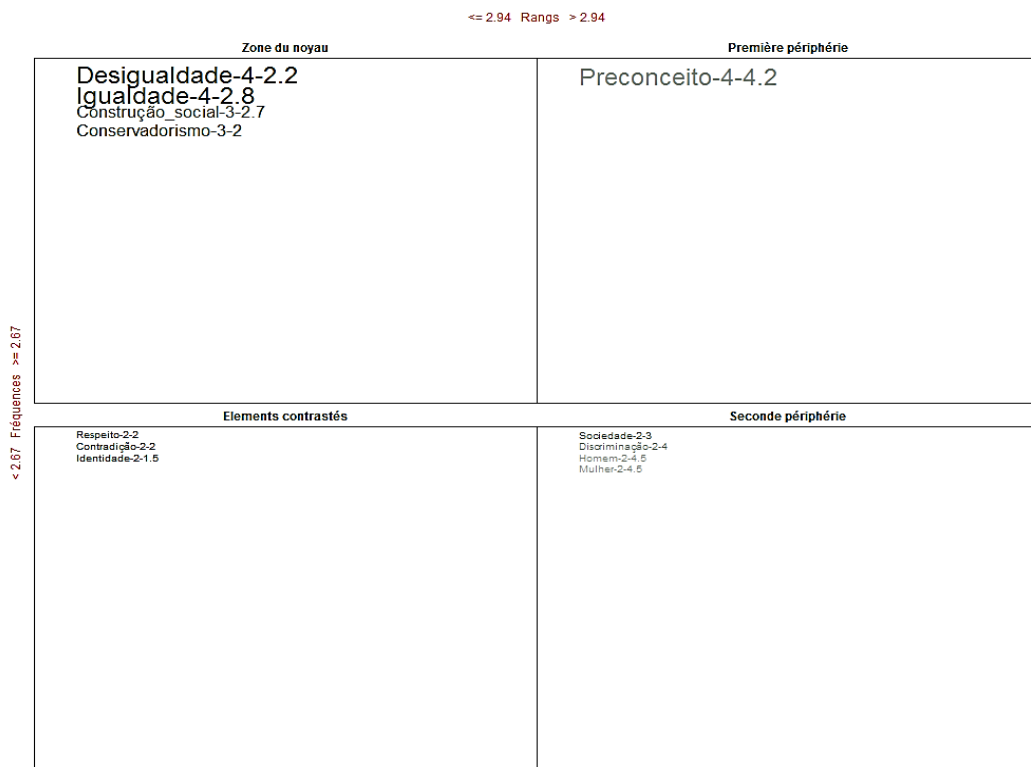
A análise textual é utilizada para analisar material verbal transcrito por entrevistas, documentos, textos, redações, dentre outros. Sua finalidade pode ser descrever um material produzido por um indivíduo ou grupo, como também comparar produções diferentes (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O *Iramuteq*, além de verificar a frequência de palavras que aparecem no questionário, também relata a distribuição do vocabulário e sua organização de forma facilmente compreensível e visualmente clara com representações gráficas pautadas nas análises utilizadas.

Como resultados, foram construídos, a partir do *Iramuteq*, quatro figuras a partir dos dados coletados. Duas figuras foram elaboradas a partir das palavras elencadas pelos participantes e outras duas a partir das justificativas para escolha das palavras mais relevantes. Assim, apontamos os resultados abaixo.

O primeiro gráfico representa os indicadores referentes ao núcleo central, determinado pelo primeiro quadrante (superior esquerdo), o qual vai indicar as palavras que aparecem com maior frequência. O segundo quadrante (superior direito) é onde aparece a primeira periferia, com as palavras que aparecem com alta frequência, mas que não foram tão evocadas. No terceiro quadrante (inferior esquerdo) contém elementos evocados mas com frequência menor. E o último quadrante indica os elementos com menor frequência e menor evocação (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Figura 1: Núcleo Central e Núcleo Periférico

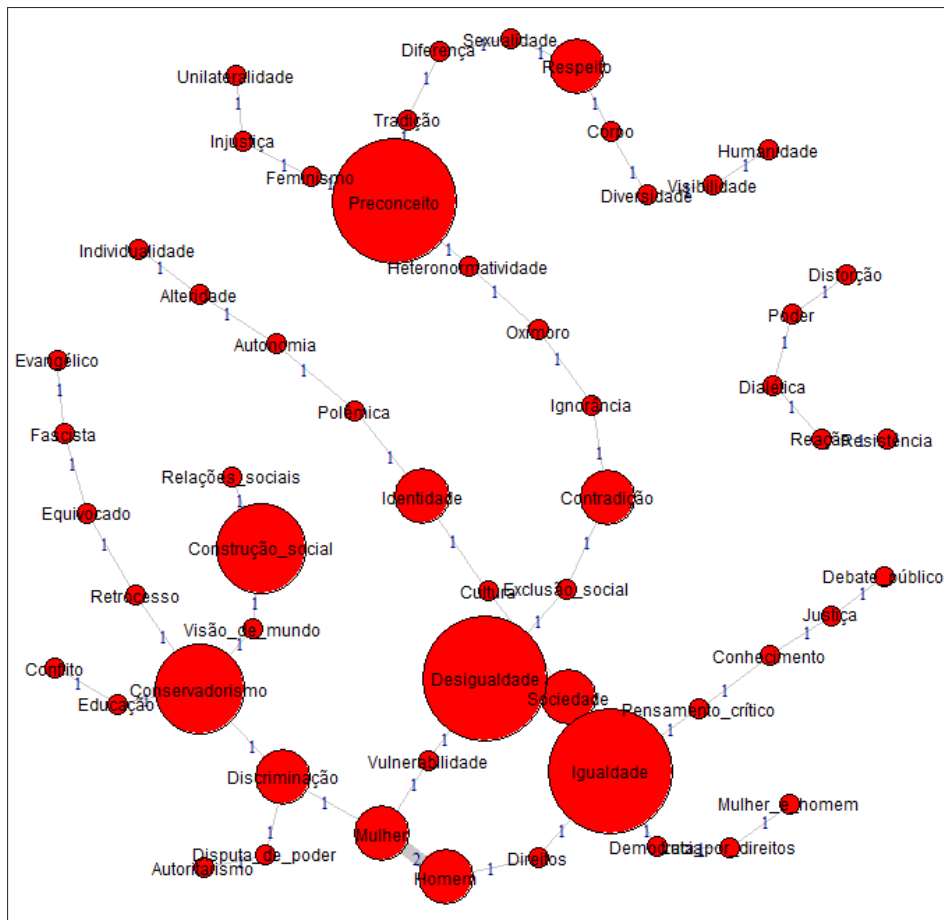


Fonte: Os autores, 2018

A segunda e a terceira figuras referem-se à análise de similitude. A segunda foi realizada com as cinco palavras indicadas pelos participantes e a terceira a partir do *corpus* textual das justificativas. Esta análise é bastante utilizada em pesquisas sobre

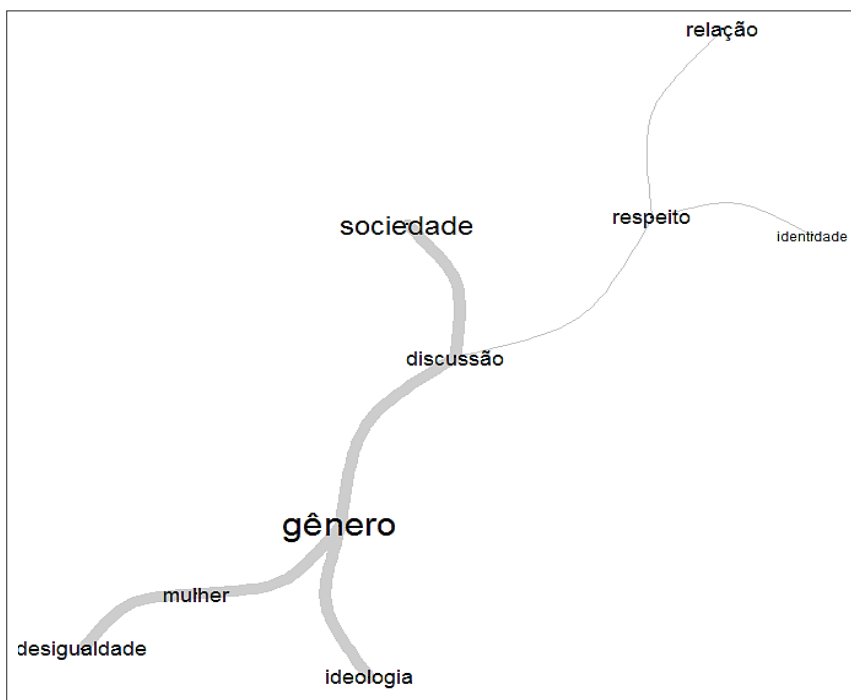
representações sociais pois ela “possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura do conteúdo de um *corpus* textual” (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 14).

Figura 2: Análise de Similitude da Palavras Citadas



Fonte: Os autores, 2018.

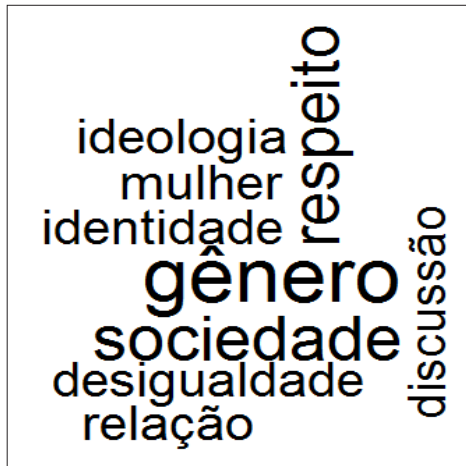
Figura 3: Análise de Similitude das Justificativas



Fonte: Os autores, 2018.

Por fim, a partir das justificativas textuais elaboramos a nuvem de palavras. A nuvem de palavras “agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém graficamente interessante” (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 14).

Figura 4: Nuvem de palavras das justificativas



Fonte: Os autores, 2018.

A partir dos resultados encontrados, no próximo tópico discutimos e analisamos os mesmos, buscando discutir as representações dos professores em relação ao fenômeno da ideologia de gênero.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Como vimos, o núcleo central representa as cognições centrais e fixas sobre o tema em debate. De acordo com Machado e Aniceto (2010, p. 352) “o núcleo central está relacionado à memória coletiva dando significação, consistência e permanência à representação sendo, portanto, estável e resistente a mudanças”. Já os núcleos periféricos são responsáveis pela atualização de informações e a contextualização da representação (MACHADO, ANICETO, 2010).

Neste sentido, “uma representação social constitui-se como um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes, composta de dois subsistemas - o central e o periférico - que funcionam exatamente como uma entidade, onde cada parte tem um papel específico e complementar” (MACHADO, ANICETO, 2010, p. 353).

Podemos observar pela primeira figura que Desigualdade e Igualdade são as palavras que

apareceram com maior frequência nas evocações e em um polo de relevância superior às outras palavras. Neste aspecto incorporam o núcleo central. Isto significa que a maioria dos nossos participantes indicou uma destas duas palavras como principal termo vinculado à ideologia de gênero.

Refletindo sobre os termos, é importante que consideremos igualdade e desigualdade como termos paradoxais. Dependendo do sentido que estes termos foram citados, podem possuir representações semelhantes e articuladas representar a mesma coisa. Scott (2005, p. 12) aponta para a reflexão:

[...] de que de que posicioná-los como conceitos opostos significa perder o ponto de suas interconexões. Pelo contrário, reconhecer e manter uma tensão necessária entre igualdade e diferença, entre direitos individuais e identidades grupais, é o que possibilita encontrarmos resultados melhores e mais democráticos.

Ao verificar a análise de similitude das cinco palavras podemos verificar que os termos aparecem bastante próximos, o que indica o mesmo sentido de ideias quer eles transcrevem. De acordo com a análise de similitude, estas duas palavras aparecem em destaque, em conjunto com conservadorismo, construção social e preconceito. Percebe-se que existe uma relação forte próxima entre igualdade e desigualdade, o que pode representar que se encontram em um mesmo viés de interpretação, não em polos contrários. Se observarmos as palavras no entorno, percebemos que os termos indicam visões relacionada à garantia de direitos, luta por direitos, sociedade e pensamento crítico.

Nesse aspecto, os resultados corroboram com a afirmação de Scott (2005, p. 14) que ao se tratar de igualdade e desigualdade, igualdade e diferença, tais termos “não são opostos, mas conceitos interdependentes que estão necessariamente em tensão. As tensões se resolvem de formas historicamente específicas e necessitam ser analisadas nas suas incorporações políticas particulares e não como escolhas morais e éticas intemporais”.

Em contrapartida, nas figuras que representam as análises textuais das justificativas, o termo igualdade não aparece. Além disso, o termo desigualdade não aparece como um termo de maior relevância, mas sim gênero e sociedade. Porém, ao resgatar as falas dos participantes, observamos que o participante 3 escolhe

como palavra principal a igualdade, justificando que *“Igualdade: porque deve se romper com a desigualdade imposta historicamente entre os gêneros”*¹.

No mesmo sentido que Scott (2005) o Participante 8 apresenta uma justificativa que envolve o paradoxo entre os dois termos:

A numeração deve ser analisada de forma relacional, a questão do gênero é um tema da democracia que exige luta por igualdade e direitos. A relação entre homens e mulheres como pessoas em igualdade exige mudar as condições de desigualdades vividas no cotidiano.

Este argumento demonstra claramente a relação entre os dois termos que, em uma análise superficial, aparecem como opostos, mas, dependendo do contexto, estão intimamente relacionados como sinônimos.

Neste aspecto, podemos constatar que a busca pela igualdade é um elemento relevante quando se trata de ideologia de gênero para os professores, participantes da pesquisa, incorporando as representações sociais dos mesmos.

No polo contrário, percebemos o termo conservadorismo em proximidade com o termo construção social. As palavras que seguem próximas aos dois termos indicam a seguinte sequência: retrocesso, equivocado, fascista e evangélico. Percebe-se que a visão em relação à religiosidade está em lado oposto ao da igualdade, chegando a termos fortes de identificação.

Tal discussão corrobora com os resultados da pesquisa de Emanuel Freitas da Silva e Monalisa Soares Lopes (2017) intitulada *“A ideológica mobilização católica contra a ‘ideologia de gênero’ na escola”*. O estudo tem como objetivo analisar os discursos elaborados pelos religiosos do Cristianismo sobre a inserção do debate de gênero nas escolas. O conservadorismo é um tema abordado pelo artigo, vindo de encontro aos resultados da nossa pesquisa que o colocam no patamar do núcleo central.

Ao discutir o conservadorismo, Silva e Lopes (2017, p. 50, grifos dos autores) apontam, citando Cunha (2017), que, nos dias atuais, o que existe é um neoconservadorismo evangélico que auxilia na tomada de decisão dos religiosos que atuam na política nacional:

A bandeira maior desse novo conservadorismo, que possui uma considerável atuação nas mídias digitais, seria a *“salvação da família”*, em especial contra o que consideram ser uma *“ditadura gayzista”* que busca *“impor o seu estilo de vida”* ao conjunto da população; e, assim, essa bandeira torna-se uma *“única”* a congregar católicos e evangélicos na luta *“contra a ideologia de gênero”*.

Além disso, os autores apontam que a ciência, sobretudo os estudos de gênero e autores de renome das ciências políticas e sociais aparecem como um polo de oposição a este pensamento, sendo bastante criticados pelos autores que combatem os debates de gênero e sexualidade no espaço escolar, estes principalmente, religiosos.

Nessa lógica, os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG aparecem dentro deste por não ser conservador, o que faz com que os argumentos reforcem a igualdade e critiquem o neoconservadorismo, como podemos ver nas falas dos participantes 4, 11 e 14, principalmente no que se refere às questões de sexualidade e identidade:

“Retrocesso em todos os aspectos nos últimos anos relacionados, nesse caso específico às conquistas de direitos civis” (Participante 4).

“Porque tudo deriva de uma visão que deseja conservar o status quo das elites tradicionalistas que desejam manter um padrão hetero nas relações humanas e sociais” (Participante 14).

“Porque ‘ideologia de gênero’ em uma sociedade construída sobre referências profundamente patriarcais e heteronormativas – e de acordo com o uso preconceituoso em que essa expressão é geralmente empregada – soa, e deveria soar, como uma contradição em termos, ou como uma contradição performativa” (Participante 11).

E é nesse aspecto que se aponta para a construção e visão de mundo como uma palavra que incorpora o núcleo central. De acordo com Silva e Lopes (2017) há uma polarização em relação à concepção de ideologia na sociedade. De um lado os estudos de gênero e a ciência política, social, antropológica, dentre outras e de outro o conservadorismo representado por religiosos.

Para os professores participantes da pesquisa, a polaridade se define de acordo com a afirmação dos autores mencionados. Percebemos que a concepção

¹ Utilizamos, no texto, a grafia em itálico em conjunto com aspas para identificar a fala dos participantes da pesquisa.

dos participantes está relacionada ao primeiro polo. De acordo com a análise textual (análise de similitude e a nuvem de palavras) verificamos que o termo conservadorismo não aparece nos resultados, o que nos indica que é um conceito importante, pois aparece nas evocações, contudo não é, necessariamente, parte das representações dos participantes.

Nesse aspecto, podemos indicar que estes termos não incorporam as representações sociais, mas são apenas utilizados como aspectos que se relacionam a ideologia de gênero, como polo contrário, sendo estes criticados pelos participantes.

A palavra preconceito aparece como primeira periferia, compondo o núcleo periférico. Nesse aspecto ela se relaciona com os debates anteriores a respeito da igualdade, desigualdade, conservadorismo e construção social. De acordo com o Participante 2:

Vivendo numa sociedade de diferentes, o respeito deve prevalecer no convívio entre os diversos sujeitos, sobretudo no que diz respeito à sexualidade na discussão entre a tradição e os preconceitos existentes de diversos lados nas relações interdependentes.

O termo preconceito, portanto, demonstra uma preocupação com uma sociedade igualitária, no que se refere ao convívio e ao respeito. Nesse caso observamos o respeito ao diferente, já que o participante aponta para as relações de sexualidade, corroborando com Miskolci (2012) que considera que o sistema heteronormativo se resume ao fato de assumir normas e convenções culturais do sistema heterorreprodutivo. A heteronormatividade, de acordo com Miskolci (2012, p. 44), significa a “ordem sexual do presente, fundada no modelo heterossexual, familiar e reprodutivo. Ela se impõe por meio de violências simbólicas e físicas dirigidas principalmente a quem rompe as normas de gênero”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate levantado neste artigo teve o intuito de iniciar uma análise a partir da Teoria do Núcleo Central sobre as representações de gênero e sexualidade na sociedade pelos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Constatamos que as representações sociais dos participantes da pesquisa apontam para a busca

da igualdade, superação do preconceito, alcance do respeito pelo diferente, à busca de direitos civis e a contraposição ao conservadorismo no que se remete a palavra-estímulo “ideologia de gênero”.

Verificamos que as palavras igualdade e desigualdade aparecem como termos relevantes na análise pelos professores, ao pensar e refletir sobre o debate do fenômeno da ideologia de gênero. Palavras que parecem opostas em um primeiro momento, mas que, ao visualizar a análise de similitude, tanto nas evocações como na análise textual, elas aparecem bastante próximas, o que indica um mesmo sentido de pensamento, pelo viés da aquisição de direitos na sociedade.

A partir dos dados e resultados alcançados podemos considerar que as representações sociais dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa em relação ao debate sobre o fenômeno ideologia de gênero estão vinculadas a garantia de direitos civis, contrapondo visões conservadoras, buscando uma relação cada vez mais igualitária entre homens e mulheres, principalmente, mas também levando em consideração que o debate vai além da compreensão binária, alcançando igualdade entre outros setores da sociedade como a comunidade LGBT.

A pesquisa de campo foi realizada antes do processo eleitoral que possibilitou o aparecimento de diversos discursos machistas e homofóbicos, tanto por candidatos quanto por eleitores, que se colocavam “contra a ideologia de gênero”. O debate sobre o fenômeno, desde então, tomou proporções diferenciadas, o que nos faz refletir sobre a possibilidade de realizar a pesquisa novamente após este momento eleitoral, pode ser que os resultados alcançados poderiam se mostrar diferenciados, em função da influência e do papel da comunicação na construção das representações sociais.

Neste aspecto, no momento em que “ideologia de gênero” se torna um fenômeno de maior amplitude a partir deste contexto brasileiro, apontamos que a pesquisa pode ser novamente realizada em momentos futuros e em contextos diferenciados, com o objetivo de verificar possíveis alterações e contradições nos discursos apresentados pelos sujeitos da pesquisa. Da mesma forma, novas pesquisas em representações sociais podem nos possibilitar o entendimento de ações e escolhas acadêmicas e profissionais que

podem se mostrar ricas no que se refere aos debates de gênero e sexualidade.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Brígido Vizeu.; JUSTO, Ana Maria. *Tutorial para uso do software Iramuteq*. Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, 2013.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia*. São Paulo: Cortez, 1990.

DUVEEN, Gerard. *Introdução: o poder das ideias*. In: *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. 11 Ed.; Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

MACHADO, Laeda Bezerra; ANICETO, Rosimere de Almeida. Núcleo central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 345-363, 2010.

MISKOLCI, Richard. *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças*. In: *Série Cadernos da Diversidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora – Universidade Federal de Ouro Preto, 2012.

MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. 11 Ed.; Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

SÁ, Celso Pereira de. *Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central*. *Temas em psicologia*, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, dez. 1996.

SÁ, Celso Pereira de. *A construção do objeto em Representações Sociais*. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

SÁ, Celso Pereira de. *Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria*. In: *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SCOTT, Joan. O Enigma da Igualdade. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, n. 1; 216, janeiro/abril, 2005.

SILVA, Emanuel Freitas da; LOPES, Monalisa Soares. *A ideológica mobilização católica contra a “ideologia de gênero” na escola*. *Revista Transformare*, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 46-60, out/nov, 2017.